

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Ana Beatriz Tittoni da Silveira

**Perspectivas de Ex-educandos de Cursinho Popular:  
*pertencer ao que sempre foi seu, o Ensino Superior Público***

Porto Alegre

2024

Ana Beatriz Tittoni da Silveira

**Perspectivas de Ex-educandos de Cursinho Popular:**  
*pertencer ao que sempre foi seu, o Ensino Superior Público*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas com ênfase na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Arenhaldt

Porto Alegre

2024

Ana Beatriz Tittoni da Silveira

**Perspectivas de Ex-educandos de Cursinho Popular:  
*pertencer ao que sempre foi seu, o Ensino Superior Público***

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciada em Ciências Biológicas.” e aprovado em sua forma final pelo Curso Ciências Biológicas-Licenciatura, obtendo conceito **A**.

Porto Alegre, 19 de agosto de 2024.

---

Prof. Dr Gerhard Ernest Overbeck.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Rafael Arenhaldt.  
Orientador  
Universidade UFRGS

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Russel Teresinha Dutra da Rosa  
Universidade UFRGS

---

Prof. Dr. Jaime José Zitkoski  
Universidade UFRGS

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

Silveira, Ana Beatriz Tittoni da  
Perspectivas de Ex-educandos de Cursinho Popular:  
pertencer ao que sempre foi seu, o Ensino Superior  
Público / Ana Beatriz Tittoni da Silveira. -- 2024.  
43 f.  
Orientador: Rafael Arenhaldt.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Biociências, Licenciatura em Ciências Biológicas,  
Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Cursinho Popular. 2. Educandos. 3.  
Pertencimento. 4. Ensino Superior Público. 5.  
Educação. I. Arenhaldt, Rafael, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha família (Domingos, Jaqueline, Clarí e Carol), por sempre estarem aqui do meu lado para tudo o que vier e pelo apoio incondicional na busca pelos meus sonhos. Também gostaria de agradecer especialmente aos meus pais por dedicarem-se tanto à minha educação, me comprando livros e levando a museus e por me mostrarem desde jovem a beleza de aprender e ensinar.

Também gostaria de agradecer aos meus amigos que me acompanham desde os tempos de colégio (Alessandra, Heitor, Alexa, Guilherme e Luiza) e meus novos amigos que fiz durante o curso (Fernanda Zanini, Fernanda Collar, Monique, Roger, Ligia, Kethellen, Bernardo, Lais, Isabella, Lucca Vianna, Lucca Chemello, Maria, Marin, Júlia, Ana, Diego, Mateus, Nico e Luciano) por estarem sempre ao meu lado e me apoiarem não somente durante a escrita deste trabalho, mas ao longo de todo o curso. A biologia é melhor com vocês!

Também gostaria de dedicar este trabalho às minhas eternas colegas de laboratório (Monique, Dienifer, Michele, Mariana, Ana Helena, Paola e Cristal) que me mostram como fazer pesquisa pode ser algo divertido e animador. Se hoje sou a pesquisadora que sou é por causa de vocês.

Gostaria de dedicar este trabalho à minha psicóloga Roberta por todos estes anos de acompanhamento e por acreditar no meu potencial de sempre ser uma pessoa melhor.

Também gostaria de agradecer ao meu orientador Rafael Arenhaldt, sem você e sua orientação carinhosa e atenciosa este trabalho não teria sido possível! Obrigada pela paciência e por todos os ensinamentos.

Por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer aos professores, coordenadores e psicólogos dos cursinhos populares Afirmação e SOS pré-vestibulares, obrigada por me acolherem e me ensinarem como é ser professora. Por isso sou eternamente grata.

Este trabalho é uma homenagem a todos os professores que passaram pela minha vida, seja como colegas ou mentores, vocês me inspiraram e inspiram todos os dias a ser uma docente melhor. Se sou professora hoje é por causa de cada um de vocês!

Muito Obrigada!

## RESUMO

Os Cursinhos Populares são um movimento social e educativo que visa preparar educandos de baixa renda para as provas de vestibular e ENEM, utilizando a pedagogia da educação popular de Paulo Freire (Serrano, 2020). Minha experiência como professora estagiária em um cursinho popular e em uma escola da zona sul de Porto Alegre me permitiu constatar que há uma grande diferença quanto à motivação dos estudantes de cursinho popular e do ensino regular público no que tange ao ingresso na universidade pública. A sensação de pertencimento a uma instituição de ensino, segundo Silva (1999), é importante no processo de longa permanência escolar, que culmina no ingresso em instituições de ensino superior. Logo, investigar a sensação de pertencimento de jovens de escolas públicas é importante para se compreender o fenômeno de redução no número de inscritos no ENEM e principais vestibulares. Portanto, este trabalho objetiva relatar e refletir se a experiência de participar de um cursinho popular potencializa o sentimento de pertencimento ao ensino superior público por parte de educandos de escolas públicas. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro ex-educandos de cursinhos populares de Porto Alegre que atualmente são estudantes em Universidades Públicas do estado do Rio Grande do Sul. Estas entrevistas foram analisadas visando compreender quais aspectos da trajetória de vida destes estudantes os motivaram a entrar na universidade e o papel do cursinho popular neste processo de entendimento da universidade pública como um local onde eles têm o direito de estar. Todos os educandos entrevistados almejavam ingressar no ensino superior previamente à entrada no cursinho popular, porém somente dois se viam ingressando em uma universidade pública. Além disso, para todos os entrevistados pareceu normalizado o ingresso ao ensino superior após o término do ensino médio, contrastando com o que foi encontrado por Silva (1999). Em diversos momentos da entrevista foi constatado que todos os entrevistados se sentiam pertencentes ao ensino superior público, sendo que parte dos entrevistados atribuem esse sentimento à passagem pelo cursinho popular. Portanto, o cursinho popular poderia servir como um potencializador da sensação de pertencimento, mas este não é o único fator que deve ser considerado como motivação para ingresso no ensino superior.

**Palavras-chave:** cursinho popular; educandos; pertencimento; ensino superior público.

## ABSTRACT

The Cursinhos Populares are an educational social movement that aims to prepare students of low income to ENEM and the major Vestibulares tests using Popular Education Pedagogy by Paulo Freire methodology (Serrano, 2020). My experience as an intern teacher in a public school in the south side district of Porto Alegre, allowed me to observe that students from the local public system that participated or not in a Cursinho Popular have different motivations regarding the entrance in Public Universities. The feeling of belonging into a university, according to Silva (1999) is important in the process of long permanence in school, which culminates in the application into higher education institutions. Therefore, to investigate the feeling of belonging to public universities by students from public schools it's important to understand the phenomenon of decrease in numbers of appliances for universities via ENEM and Vestibular. Thus, this research aims to report and reflect if the experience of participating in a Cursinho Popular increases the feeling of belonging into Public Universities by students from public schools. Hence, we performed four semi structured interviews with former students from Cursinhos Populares of Porto Alegre that are currently Public University Students in the state of Rio Grande do Sul. These interviews were analyzed aiming to comprehend which aspects of their life trajectory motivated them to apply to university and what part the Cursinho Popular have in this process of understanding Public Universities as a place where they not only deserve but also have the right to be. All students interviewed long to apply to universities previously their entrance in the Cursinho Popular, however only two of them saw themselves in a Public University. Furthermore, for all students interviewed, the entrance in a university as a student after the completion of high school seemed the normal pathway, which contrasts with what Silva (1999) found in his research. In several moments of the interview it was noticeable that all students felt like they belonged in their Public Universities, however only two of them believe that this feeling is due to the Cursinho Popular. Therefore, the Cursinho Popular could serve as an amplifier of the feeling of belonging to a Public University by Students from Public Schools, yet these aspect is not the only factor that must be considered as a motivation to apply for Public Universities, as family and the believe in the power of education as a way to ascend in Society are also important factors to the feeling of belonging in the Public University System.

**Keywords:** popular courses; students; belonging; public universities.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>9</b>
3.1	OBJETIVO GERAL.....	9
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>10</b>
4.1	EDUCAÇÃO POPULAR.....	10
4.2	OS CURSINHOS POPULARES NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO .....	12
4.3	PERTENCIMENTO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO .....	14
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
5.1	PRIMEIRA PARTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	17
5.2	SEGUNDA PARTE: ENTREVISTAS E MÉTODO DE HISTÓRIA DE VIDA .....	17
5.2.1	Método de coleta de dados: história de vida tópica.....	17
5.2.2	Entrevistas .....	18
5.2.3	Critérios de inclusão e exclusão dos entrevistados.....	19
5.2.4	Ética.....	19
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>20</b>
6.1	APRESENTANDO OS PERSONAGENS.....	20
6.2	HISTÓRIA DE VIDA ESCOLAR.....	21
6.3	MOTIVAÇÕES PARA INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR .....	23
6.4	EXPERIÊNCIAS NO CURSINHO POPULAR .....	27
6.5	EXPERIÊNCIAS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA .....	29
6.6	PERTENCIMENTO.....	32
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA</b> .....	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b> .....	<b>43</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi inspirado em uma reflexão sobre a minha própria prática como professora, em especial no cursinho popular, e sobre o significado do que é ser professora. Comecei minha caminhada na docência em 2020 como professora-voluntária de Biologia em um cursinho popular na modalidade EAD. Acredito que esta prática foi o que me motivou a escrever sobre este tema, pois embora minha atuação como professora propriamente dita seja restrita ao cursinho, sinto que nunca deixamos de ser educadores populares, pois a educação popular é um fenômeno se desenvolve não somente na sala de aula, mas também em nossas práticas cotidianas (Freire, 1996). Portanto, minha motivação para desenvolver este projeto parte das minhas práticas e experiências como Educadora Popular durante estes anos de graduação.

Desde de 2020, tem se observado uma queda cada vez maior no número de candidatos inscritos nas provas do Enem e dos principais vestibulares do Brasil, como o vestibular da UFRGS. Para fins de comparação, segundo Mais(2019) em 2019, 5,1 milhões de candidatos se inscreveram para realizar a prova do Enem, enquanto em 2023 este número caiu para 3,9 milhões (3,9,2023). O mesmo processo ocorreu com o vestibular da UFRGS, segundo site da instituição, em 2019, 28.502 candidatos se inscreveram para prestar a prova de vestibular, enquanto em 2023, este valor caiu para 21.960 candidatos.

Esta evasão também era observada em nossas turmas do cursinho popular, nas quais o número de alunos diminuiu significativamente ao longo do ano. Este fenômeno me acompanhou durante todos os anos da minha prática docente no cursinho popular, e junto a ele, me acompanhava também o questionamento: “O que estamos fazendo de errado para que isso esteja acontecendo?”. Este aparente desinteresse dos alunos, em especial de escolas públicas, por parte do ensino superior público tem chamado muito a atenção de diversos pesquisadores da área da educação. Segundo matéria publicada no jornal da Unesp, três aspectos poderiam compor as principais barreiras de acesso ao ensino superior por parte destes alunos: a perda da conexão com a escola, a urgência de ingresso no mercado de trabalho e na descrença no estudo como forma de ascensão social.

Além disso, a evasão escolar, causada pela pandemia de COVID-19, poderia estar influenciando neste processo, uma vez que segundo Relatório da UNICEF (2021), a pandemia causou um grande retrocesso no acesso à educação para meninos e meninas no Brasil, em especial no grupo dos 15 aos 17 anos - que são a maioria dentre o grupo de jovens que estão

fora da escola. Ainda relativo a esta pesquisa, os principais motivos que afastaram os estudantes da escola foram: desinteresse em estudar, trabalho ou procura por trabalho e gravidez. Desta forma, todos os processos citados acima somados acabam por afastar os jovens do ensino médio público e, portanto, da perspectiva de ingressar na universidade pública.

Neste sentido, os cursinhos populares poderiam estar auxiliando a reverter este processo. Os Cursinhos Populares se constituem enquanto movimento social de caráter educativo, inspirado nos preceitos da educação popular, que foi consolidado na década de 90 como uma ferramenta de diminuição na desigualdade de acesso ao ensino superior público (Serrano, 2020). Desta forma, os Cursinhos Populares visam preparar os educandos de baixa renda para as provas de vestibular e ENEM de maneira gratuita ou com valor baixo e em turnos alternativos (como final de semana e noturno). Além disso, os Cursinhos Populares se diferenciam dos Cursinhos “Empresariais”, pois há um grande foco no ensino de uma perspectiva crítica que vise autonomizar os educandos quanto ao seu processo de ensino, seguindo os preceitos da educação popular de Paulo Freire (Serrano, 2020).

Minha experiência pessoal como professora-estagiária no terceiro ano do ensino médio em uma escola pública e como educadora voluntária de Biologia em cursinho popular, ambos em Porto Alegre e no mesmo bairro, me fizeram perceber que há uma disparidade entre os alunos do Ensino Médio de Escola Pública que frequentam o cursinho popular e os que não frequentam quanto a motivação para o ingresso na universidade. Embora o fenômeno descrito acima esteja presente no ambiente da escola pública, pelo que eu observei, os alunos que frequentavam ativamente o cursinho popular pareciam não estar sendo afetados por este processo; vislumbrando o ingresso no ensino superior público como uma parte importante do seu futuro.

Segundo Bourdieu (1979), “aqueles que não tem futuro tem pouca possibilidade para formar o projeto individual de criar um futuro”, portanto, a capacidade de se imaginar no ensino superior e perceber a universidade pública como um local do qual todos têm direito ao acesso, poderia ser uma das motivações principais para a manutenção, ou a falta dela, para o desejo ao acesso à universidade pública por parte de educandos do ensino médio público. Dessa forma, a análise da trajetória de vida escolar dos estudantes de cursinhos populares poderia ser a chave para compreender os fatores que motivam e desmotivam os estudantes do ensino médio público a ingressar no ensino superior público.

## 2 JUSTIFICATIVA

Com base nos dados citados acima e em minhas experiências pessoais como professora de Cursinho Popular, acredito que o ambiente dos Cursinhos Populares e a interação com os outros alunos e professores destes, poderia representar um importante fator na motivação destes educandos quanto ao ingresso no ensino superior, pois permite uma mudança na forma de ver Universidade Pública, transformando-a em um local não só possível de se alcançar, mas também um local onde eles têm direito de estar. Portanto, este trabalho visa avaliar se a experiência de participar de um cursinho popular potencializa a sensação de pertencimento no ensino superior público por parte de ex-educandos de cursinhos populares de Porto Alegre.

Embora as experiências nos cursinhos populares sejam temas muito prevalentes em diversos trabalhos acadêmicos, a maior parte destes trabalhos tem um enfoque na prática docente realizada nos cursinhos (Orfali, 2022). Portanto, há uma necessidade de desenvolvimento de pesquisas em que o foco esteja nos estudantes do cursinho popular, em especial nas suas trajetórias e motivações para o ingresso no ensino superior.

Dessa forma, pesquisas, relativas à motivação dos estudantes de escolas públicas para o ingresso no ensino superior, se tornam ainda mais necessárias na atual conjuntura da universidade, em que os números de inscritos nos vestibulares e no ENEM reduziram-se radicalmente desde 2020. Portanto, mapear as motivações dos estudantes para ingresso no ensino superior e, por consequência, no Cursinho Popular se apresenta como uma forma de buscar a raiz do problema dos vestibulares, pois permite avaliar o processo que acarreta na visualização e projeção pessoal no ensino superior; tornando a entrada no mesmo não só possível como uma realidade.

### 3 OBJETIVOS

Apresentam-se aqui o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho.

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Relatar e refletir se a experiência de participar de um Cursinho Popular potencializa o sentimento de pertencimento ao ensino superior público por parte dos ex-educandos e atualmente estudantes de universidades federais entrevistados.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) Realizar um delineamento da história de vida escolar dos ex-educandos de Cursinho Popular, com ênfase em especial no período em que frequentaram o Cursinho Popular.
- b) Realizar um levantamento dos fatores que levam os ex-educandos de Cursinhos Populares a desejarem ingressar no ensino superior público.
- c) Mapear as experiências dos ex-educandos no Cursinho Popular e como isso afetou a sensação de pertencimento por parte dos ex-educandos no ensino superior público.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

“Os nossos conceitos, estamos falando deles, eles são mediadores. Eles fazem ponte entre a inteligência e a experiência vivida, eles iluminam os conteúdos já pressentidos no interior da prática” (Freire; Nogueira, 2005, p. 30)

Este referencial teórico foi desenvolvido de modo a explicar e aprofundar os conceitos que são importantes e que regem o desenvolvimento desta pesquisa. Estes conceitos são a Educação Popular, os Cursinhos Populares e o Pertencimento; sendo que cada um destes conceitos compõem um item neste referencial teórico. Os dois primeiros têm como objetivo contextualizar pedagogicamente (primeiro: Educação Popular) e historicamente (segundo: Cursinhos Populares, Um Breve Histórico do Movimento) o trabalho. Sendo assim, gosto de pensar que os dois primeiros objetivam mostrar o contexto “de onde veio” o trabalho e o último “para onde vai”, pois neste irei demonstrar a perspectiva de diferentes autores sobre a visão do Pertencimento no ensino superior. Posteriormente, a leitura destes autores me auxiliou a determinar as perguntas da entrevista, presentes no Apêndice A: o roteiro da entrevista.

### 4.1 EDUCAÇÃO POPULAR

Na primeira parte deste capítulo, tenho como objetivo orientar o leitor quanto a alguns dos principais preceitos da educação popular que são importantes para a melhor compreensão dos papéis e objetivos pedagógicos dos cursinhos populares. Muitos dos conceitos que serão citados foram retirados de textos de importantes pensadores da educação popular como Paulo Freire, Adriano Nogueira e Carlos Rodrigues Brandão, no entanto a interpretação que faço dos dados partiu das minhas práticas com educação popular na sala de aula, em especial no cursinho popular.

Segundo Brandão (2006), a Educação Popular é acima de tudo uma prática de educação anticapitalista, que visa o desenvolvimento do pensamento crítico quanto ao conhecimento e a realidade por parte dos educandos (Freire, 1996). Sendo assim, uma das principais potencialidades da educação popular é a capacidade de criar sujeitos “sabidos de si e do mundo” (Freire; Nogueira, 2005), portanto educandos que não somente memorizam conhecimento, mas que são capazes de aprender e interpretar o mundo e a si mesmos, tornando-se autônomos na sua aprendizagem.

Tendo em vista isso, é impossível pensar a educação popular separada do seu caráter político, tanto por causa da sua origem, nos movimentos sociais, quanto por causa da sua filosofia de ensino. Para os educadores populares, em especial Freire e Nogueira (2005), “a

educação é uma prática política”, isto é, considerando que a educação deve ser crítica e ensinar o educando a pensar de maneira autônoma, esta tem poder de se converter em uma ferramenta de transformação da realidade. Em outras palavras, se a educação não permite uma crítica a realidade ela se torna uma ferramenta de alienação dos educandos e por isso ela possui um papel inerentemente político (Freire, 1996). Portanto, os educadores que se dizem educadores populares devem assumir o compromisso com práticas politicamente engajadas que visem a transformação da realidade.

Outra característica importante da educação popular é a horizontalidade do aprendizado, isto é, em um ambiente de educação popular o conhecimento não é transferido do professor aos seus alunos, esta prática é denominada por Freire (1996) de educação bancária. Na educação popular, em contrapartida, há um processo de aprendizagem horizontal, na qual o conhecimento é construído junto pelos educandos e educadores, por meio da interação e da troca entre eles. Segundo Freire e Nogueira (2005), em ambientes em que ocorre a educação popular as pessoas “ensinam umas às outras” e “se medem” em atos grupais de conhecimento”. Sendo assim, uma característica central da educação popular é sua incapacidade de ser realizada de maneira individual, ela só ocorre em grupos, em especial em locais onde possa ocorrer uma troca horizontal de conhecimentos.

No entanto, o ambiente de sala de aula, por vezes, é um local muito vertical, pois muitas vezes acreditamos que o conhecimento e a cultura somente são válidos se são originados do ambiente escolar. Sendo assim, a educação popular dribla este processo por meio da valorização da cultura popular e ao considerar os educandos como sujeitos providos de conhecimentos e experiências prévios à sala de aula (Freire; Nogueira, 2005). Dessa forma, ao valorizar o conhecimento e as experiências cotidianas dos educandos e estimular as trocas como formas pedagógicas de desenvolvimento do aprendizado, é possível se construir um conhecimento que perpassa a vida dos alunos, fazendo com que o que se aprende na sala de aula não mais seja isolado da vida cotidiana. Além disso, de acordo com o que observo em sala de aula, ao valorizar a cultura e os aprendizados populares, se diminui a hierarquia entre professor e aluno tornando um ambiente mais horizontal para a troca de conhecimento.

Dessa maneira, a experiência prática tem um papel muito importante na educação popular, segundo Freire e Nogueira (2005), esta não pode ser dissociada da teoria, pois ambas são igualmente importantes para o aprendizado. Além disso, a hierarquia entre a prática e a teoria, são desfeitas neste modelo de educação, no qual a prática pode prescindir a teoria assim como a teoria pode prescindir a prática (Freire; Nogueira, 2005). Portanto, na educação popular

os conceitos não são estáticos, como dito no início do capítulo, eles servem como pontes entre as vivências e o conteúdo. Sendo assim, a educação popular permite a existência de mais de uma forma de organização do pensamento (Freire; Nogueira, 2005), uma vez que os conceitos não são estáticos; possibilitando diversas formas de organizá-los e expressá-los.

Por fim, quanto a expressão, a linguagem também possui papel crucial na educação popular, uma vez que esta emerge das relações humanas, logo a compreensão do que se está sendo dito por todos que compõem o grupo que está aprendendo é de extrema importância para a educação popular. Sendo assim, para que a educação seja para todos, a linguagem não deve impedir o aprendizado (Freire; Nogueira, 2005), esta deve ser sempre a mais compreensível possível - mesmo que isto signifique que esta não será a mais correta gramaticalmente ou a mais formal.

Portanto, não é incomum em práticas de educação popular a utilização de formas criativas de se ensinar os conteúdos, pois na educação popular “a visão é ativa e criativa dos conhecimentos” (Freire; Nogueira, 2005), portanto priorizando estratégias pedagógicas que coloquem o aluno como protagonista do próprio conhecimento. Dentre essas muitas estratégias inovadoras e criativas que tentaram fazer de um ambiente de aprendizado, um local de aprendizado pela educação popular, surgiram os Cursinhos Populares.

#### 4.2 OS CURSINHOS POPULARES NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO

Os Cursinhos Populares (também chamados de “cursinhos pré-vestibular populares”, “cursinho pré-vestibular comunitários” ou “cursinho pré-universitário populares”) são núcleos autônomos ou em redes que buscam preparar os educandos da classe trabalhadora para o ENEM e principais vestibulares do Brasil, concomitante a lutar pelo acesso universal ao ensino superior público (Serrano, 2020).

O movimento dos Cursinhos populares é uma experiência de educação popular urbana e brasileira que surgiu na década de 50, porém somente se tornou um movimento social na década de 90 (Serrano, 2020). Eles surgiram neste período, pois no final da década de 50, pela primeira vez os vestibulares passaram a ter um número maior de inscritos do que de vagas (Castro, 2019). Este processo aconteceu, devido às aspirações da classe média que buscava - por meio do curso universitário - ascensão social (Castro, 2019). Por consequência, houve um surgimento do mercado dos cursinhos “comerciais”, que eram acessados por parte da população

de classe média que almejava prestar o vestibular (Serrano, 2020). Logo, neste contexto surgem também os Cursinhos Populares, como uma forma de tornar o vestibular mais justo, auxiliando no acesso ao ensino superior por parte daqueles que não conseguiam pagar os cursinhos “comerciais” (Serrano, 2020). Porém, durante os anos em que o Brasil estava em regime ditatorial, que ocorreu de 1964 até 1985, os Cursinhos Populares foram proibidos, porém alguns funcionavam de forma clandestina (Castro, 2019).

Sendo assim, o movimento dos Cursinhos Populares tem raízes no movimento estudantil universitário, partidos e sindicatos dos trabalhadores, setores progressistas da igreja católica e do movimento negro (Mendes, 2011; Castro, 2019). Isso configurou uma das características dos Cursinhos Populares que é a sua diversidade de locais, sendo possível encontrar Cursinhos Populares que funcionem em diversos espaços públicos ou privados cedidos pelos proprietários, produzindo experiências educativas de maneira gratuita ou de baixo custo para os estudantes da classe trabalhadora (Serrano, 2020).

Embora eles tenham surgido na década de 50, houve uma expansão do movimento na década de 90 devido a ação principalmente do movimento negro que formou diversas redes de cursinhos populares que passaram a fazer uso da pedagogia libertadora de Paulo Freire para, além de preparar jovens de classe trabalhadora para o vestibular, também se tornar locais de crítica ao racismo e ao sistema de ensino brasileiro, em especial ao vestibular (Castro, 2019). Sendo assim, a partir da década de 90, os Cursinhos Populares passaram de iniciativas isoladas e assistencialistas ao patamar de movimento social de luta pela educação com práticas educativas próprias. Além disso, também a partir da década de 90, os Cursinhos Populares passaram a se aproximar mais das instituições de ensino públicas que, ao valorizar o papel pedagógico de formação de professores dos mesmos, passaram a fundar diversos Cursinhos Populares como formas de extensão universitária (Serrano, 2020).

Sendo assim, os Cursinhos Populares passam a não somente se diferenciar dos Cursinhos “Comerciais”, mas também a fazer oposição aos mesmos. Enquanto nos Cursinhos “Comerciais” o método de ensino é primordialmente educação bancária, onde o professor transmite o conhecimento para o aluno, os Cursinhos Populares tem como vertente pedagógica que guia suas práticas a Educação Popular (Serrano, 2020), que – como explicado no capítulo anterior – se diferencia da Educação Bancária pelo seu caráter horizontal, construção do conhecimento de forma conjunta e capacidade de formar indivíduos críticos (que são autônomos na sua produção de pensamento). Ainda, nos Cursinhos Pré-vestibulares “Comerciais” há uma padronização dos materiais e procedimentos didáticos aplicados nas aulas, enquanto nos



Cursinhos Populares se preza pela diversidade de materiais e didáticas as quais os professores têm liberdade de aplicar em sala de aula; gerando uma diversidade de experiências e “fazeres” do Cursinho Popular (Serrano, 2020).

Portanto, os Cursinhos Populares são uma alternativa histórica de reparação e reivindicação de acesso ao ensino superior público para educandos da juventude negra e da classe trabalhadora (Serrano, 2020), além de um movimento social e pedagógico com características próprias e uma diversidade de experiências de ensino e aprendizado.

#### 4.3 PERTENCIMENTO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

Silva (1999), em sua tese sobre os jovens da favela da maré no Rio de Janeiro e a sua caminhada até o ensino superior, define pertencimento como o “processo de Incorporação e Exteriorização de um sistema de disposições que levam à constituição da identidade do agente, e se materializa na posição, em determinados campos sociais” (Silva, 1999, p. 142).

Sendo assim, a sensação de pertencimento a um ambiente está intimamente conectada à construção da identidade do indivíduo e tem como consequência a sua posição social no local. Segundo Goffman (1992), a constituição da identidade se dá por meio de definições e interesses de outras pessoas em relação ao indivíduo. Sendo assim, nossas relações sociais são responsáveis por parte da formação da nossa identidade e, por consequência, nossa sensação de pertencimento à algum local. Esta afirmação foi corroborada por Silva (1999) que em seu trabalho afirma: “Os agentes firmam relações nos campos sociais e vão progressivamente definindo a sensação de ‘pertencimento’ a um determinado grupo ou classe, de acordo com a posição e especificidade dos campos que se interessam” (Silva, 1999, p. 19).

A sensação de pertencimento é importante para o desejo de ingresso no Ensino Superior Público, pois a identificação com a instituição de ensino é uma das variáveis que define o processo de longa permanência escolar (Silva, 1999). Este processo de longa permanência escolar é responsável por gerar a base que posteriormente pode progredir para o ingresso no Ensino Superior Público. Segundo a teoria da “Escolha do destino” de Bourdieu (1998), as esperanças subjetivas partem de oportunidades objetivas intuitivamente apreendidas e interiorizadas. Dessa forma, para o autor, nossas aspirações, projetos de vida e desejos são expressões daquilo que é objetivamente possível a um indivíduo em função do seu pertencimento social.

Sendo assim, para se sentir pertencente a uma instituição de ensino superior, deve-se primeiro aparecer nas redes sociais do indivíduo a possibilidade de acesso a tal instituição; gerando uma possibilidade de projeção no curso superior. Isso aparece por diversas vezes no trabalho de Silva (1999), onde durante as entrevistas, muitos dos entrevistados afirmaram a importância da influência de personalidades externas à família que cursavam o ensino superior em seu desejo de ingresso e capacidade de se visualizar no contexto do ensino superior. Como afirma um dos entrevistados:

Nenhum membro da minha família havia ingressado na universidade [...]. Por outro lado, tinha contato, principalmente no Grupo Jovem, com pessoas que se preparavam para o vestibular ou tinham a universidade como referência natural; nesse quadro ela se tornou gradativamente natural para mim (Silva, 1999, p. 51).

Dessa forma, a socialização secundária se apresentou como um influente componente no desejo dos jovens entrevistados por Jailson de Souza e Silva (1999) para ingressar no ensino superior. Piotto e Alves (2016), também chegou a uma conclusão similar em seu estudo sobre a capacidade de ver o ensino superior como algo passível de ser alcançado por estudantes de camadas populares. Quanto a este estudo, chamo atenção para a história de Luciene que trabalhava como secretária na universidade que posteriormente passou a frequentar também como aluna:

Na universidade, Luciene passou a trabalhar em um serviço de atendimento psicossocial oferecido aos alunos. Tendo contato frequente com os mesmos, começou a perceber que aquelas pessoas não eram tão diferentes dela, não tinham “nada de mais”, nenhuma capacidade extraordinária, além das que ela própria pudesse ter. Assim, começou a pensar que poderia, além de trabalhar, também estudar naquela universidade (Piotto, 2016, p.114).

Todavia, Orfali (2022), em sua pesquisa sobre as motivações dos estudantes para ingressar no ensino superior por meio da análise de 166 cartas de motivação para ingresso no Cursinho Popular Educamed, chegou a conclusões distintas. Em sua pesquisa, Orfali (2022), percebeu a família como uma das instituições mais centrais na motivação dos estudantes para o ingresso no ensino superior, em especial o desejo de ascender socialmente por meio da educação e assim “dar uma vida melhor” ou “trazer orgulho” para a sua família. Porém, fatores como a presença de familiares que também cursaram o ensino superior, o encorajamento por parte de professores no ensino básico ou mesmo a falta deste, foram de extrema importância na definição das motivações dos estudantes; mostrando a importância dos processos de socialização na motivação e naturalização do ingresso no ensino superior.

Sendo assim, ambos os depoimentos acima chamam a atenção sobre a importância da socialização no movimento de naturalização do ensino superior. Dessa forma, o Cursinho Popular poderia estar auxiliando neste processo, pois permite que estes jovens que estão isolados em seus núcleos sociais encontrem um grupo que está em uma mesma situação e assim possam juntos vislumbrar a universidade. Além disso, como muitos professores de Cursinhos Populares também são ex-educandos de escolas públicas e por apresentarem uma idade normalmente similar a dos educandos, estes podem, por meio da identificação, servir como um exemplo que permite que os alunos desmistificam o ingresso no ensino superior e possibilitem a sua própria visualização no ambiente do Ensino Superior.

## 5 METODOLOGIA

Esta pesquisa faz uso de metodologias de natureza qualitativa. Segundo Robaina (2021), a pesquisa qualitativa tem como característica principal a subjetividade do objeto de estudo e com isso em suas particularidades e experiências individuais. Sendo assim a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais aprofundada e subjetiva do objeto estudado, além de permitir a compreensão individualizada destes. Dessa forma, esta pesquisa é dividida em duas partes, a primeira consiste em uma revisão bibliográfica de cunho exploratório que definiu com clareza os objetivos e referenciais teóricos que foram utilizados para dar prosseguimento à segunda fase da pesquisa, que consiste na produção e análise das histórias de vida dos educandos.

### 5.1 PRIMEIRA PARTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a revisão bibliográfica foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico, Teses da Capes e Lume UFRGS como bases de dados centrais da pesquisa. Quanto às palavras-chave, foram utilizadas as palavras: “Cursinho Popular”, “Pré-vestibular popular”, “Alunos”, “Educandos”, “Estudantes”, “Ensino Superior” e “Pertencimento”. Palavras sinônimos (como estudantes, educandos e alunos) foram utilizadas separadamente e em conjunto, como forma de ampliar o banco de dados da pesquisa. Foram analisados textos tanto em português como em inglês e espanhol. Devido à falta de materiais sobre o tema, foram priorizados os textos da área de educação com data de publicação a partir do ano de 2016. Com base nesta pesquisa foram estipulados 3 eixos que guiam o referencial teórico: A Educação Popular, História dos Cursinhos Populares no Brasil e o Pertencimento no Ensino Superior Público.

### 5.2 SEGUNDA PARTE: ENTREVISTAS E MÉTODO DE HISTÓRIA DE VIDA

#### 5.2.1 Método de coleta de dados: história de vida tópica

Dentre as diversas abordagens metodológicas para a análise dos dados, optou-se pelo uso da *história de vida* que tem como objetivo buscar a visão pessoal do entrevistado acerca de suas experiências subjetivas em certas situações (Moreira, 2002), no nosso caso o ingresso no ensino superior. Por se limitar somente a uma parte específica da vida dos entrevistados, foi utilizado o método da História de Vida Tópica, na qual as vivências narradas são limitadas a um momento da vida do entrevistado (Oliveira, 2008). Dessa forma, o objetivo do entrevistador nesta metodologia é registrar fielmente o que contam os entrevistados (Oliveira, 2008). Essa

metodologia foi escolhida, uma vez que esta permite um maior protagonismo do sujeito entrevistado no direcionamento da pesquisa, permitindo assim que os entrevistados sejam “protagonistas da própria história”. Além disso, por dar mais liberdade na narrativa para a entrevista, esta metodologia permite uma maior profundidade da análise principalmente relativo aos processos de subjetivação.

### 5.2.2 Entrevistas

Quanto às entrevistas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 4 educandos de Cursinhos Populares de Porto Alegre que foram aprovados em diversos cursos de ensino superior em universidades públicas do estado do Rio Grande do Sul. Foi escolhida esta modalidade de entrevista, pois esta permite mais flexibilidade ao entrevistador que pode adicionar mais perguntas caso necessário. Nesta técnica, o pesquisador faz uso de perguntas mais amplas de modo a permitir respostas mais livres dos entrevistados (Robaina, 2021). Segundo Lüdke e André (1986), para pesquisas na área de educação, um método mais flexível de entrevistas é mais recomendado. Para a manutenção e posterior análise dos dados, o áudio das entrevistas foi gravado usando celular e posteriormente transcrito pela entrevistadora. Para preservação da identidade dos entrevistados, foram utilizados nomes fictícios escolhidos pelos próprios entrevistados na transcrição das entrevistas.

O material transcrito serviu como base para as posteriores análises das entrevistas, utilizando a perspectiva Hermenêutica. Sidi (2017) define a Hermenêutica como a forma como interpretamos algo no movimento que interessa e constitui o ser humano, de formar-se e educar-se. Desta forma, a Hermenêutica é uma metodologia reflexiva e interpretativa na sua essência (Sidi, 2017). Na pesquisa em educação ela é representada pela análise dos transcritos das entrevistas de modo interpretativo, considerando o contexto histórico-cultural do entrevistado. Sendo assim, a transcrição deve conter o maior número de informações possíveis para auxiliar nesta interpretação, não somente as palavras ditas, mas expressões faciais e outros aspectos não verbais (Sidi, 2017).

Sendo assim, os transcritos foram transformados em um texto no qual foi enviado para os entrevistados para leitura e confirmação da permissão da utilização do material. Por fim, os textos foram analisados pela pesquisadora, dos quais surgiram as categorias de análise apresentadas nos resultados.

### 5.2.3 Critérios de inclusão e exclusão dos entrevistados

Relativo a escolha dos entrevistados, foram escolhidos educandos acima de 18 anos que tenham completado todo o ensino médio em escolas da rede pública. Quanto aos cursinhos populares, foi delimitado que os alunos selecionados deveriam ter frequentado os cursinhos populares SOS pré-vestibulares e Cursinho Popular Pré-Enem Afirmação durante os anos de 2020 até 2023. Foi delimitado este período e essas instituições, pois foi o período em que houve atuação da pesquisadora como professora voluntária de Biologia nesses cursinhos. A escolha ocorreu desta forma, pois o estabelecimento de um vínculo prévio a entrevista com os entrevistados pode ser um fator muito vantajoso, pois permite que eles se sintam mais confortáveis para expor suas histórias de vida e assim poder aprofundar mais a descrição dos processos subjetivos que guiaram a sua trajetória até o ensino superior.

Além disso, foi utilizado como critério de seleção a aprovação do entrevistado em Instituição de Ensino Superior Pública. Sendo assim, não foram considerados potenciais candidatos os estudantes que ingressaram em Instituições de Ensino Superior Particulares neste período. Foi realizada esta limitação, pois a manutenção de certa homogeneidade no grupo de entrevistas é importante em se tratando de uma análise conjunta das entrevistas. Por fim, não foram considerados educandos que não compareceram às entrevistas ou não assinaram o TCLE. Além disso, se em qualquer momento o consentimento para uso da informação fosse retirado pelo participante este também seria excluído da pesquisa.

### 5.2.4 Ética

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS), por se tratar de atividade que envolve seres humanos, e posteriormente a aprovação foi submetida à avaliação pelo comitê de ética do Ministério da Saúde por meio da plataforma Brasil (CAAE 77823724.6.0000.5347). Dessa forma, todos os entrevistados foram informados do cunho da pesquisa pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice B, que foi disponibilizado para a leitura antes do começo da entrevista. Portanto, não foram realizadas entrevistas com educandos que não assinaram o TCLE.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Narrar nossas histórias é, portanto, um modo de dar a nós mesmos uma identidade. E, assim, reinventarmo-nos permanentemente” (Arenhaldt, 2012, p.138).

Neste capítulo irei apresentar alguns dos tópicos que emergiram das entrevistas. Para melhor entendimento do leitor, este capítulo foi organizado em cinco partes, sendo a primeira uma apresentação dos nossos personagens desta história e a segunda um aprofundamento na trajetória escolar destes sujeitos. Na terceira parte abordaremos sobre os fatores que motivaram estes jovens a ingressarem no Ensino Superior e já na quarta e quinta parte aprofundaremos sobre as trajetórias no Cursinho Popular e na Universidade Pública por parte destes jovens. Por fim, mas não menos importante, falaremos sobre a sensação de pertencimento e como a passagem pelo Cursinho Popular modificou (ou não) a visão dos entrevistados sobre a Universidade Pública.

### 6.1 APRESENTANDO OS PERSONAGENS

Os entrevistados foram escolhidos em razão da sua passagem pelos cursinhos populares SOS pré-vestibulares e Afirmção durante os anos de 2020 a 2022. O período escolhido foi este, pois durante estes anos a autora atuou como professora nesses cursinhos e, por consequência, os entrevistados foram seus educandos. Ainda, estes educandos foram agrupados, pois todos estudaram em escolas públicas na maior parte de sua trajetória escolar, e foram aprovados em Universidades Federais no estado do Rio Grande do Sul. As informações apresentadas neste capítulo dizem respeito a perguntas iniciais dispostas no começo da entrevista, sendo assim, estas tinham o objetivo de permitir que os entrevistados se apresentassem e se sintissem à vontade para falar. Sem mais delongas, vamos conhecer nossos personagens.

Sofia é uma mulher de 20 anos que se auto identifica como negra e bissexual. Atualmente Sofia é uma das 40.087 estudantes da UFRGS, onde cursa Administração Pública e Social no período noturno. Sofia entrou na UFRGS no segundo semestre de 2023 e no momento da entrevista estava cursando o segundo semestre do curso. Além disso, Sofia trabalha como secretária em um escritório de advocacia durante o dia e nos finais de semana trabalha como *freelancer*. Durante o ano de 2022 Sofia foi aluna do Cursinho Popular SOS, situado na zona sul de Porto Alegre.

Bruno também é estudante da UFRGS, ele ingressou na universidade com 17 anos no primeiro semestre de 2023. Bruno cursava o curso de Engenharia de Controle e Automação em turno integral, porém durante o momento da entrevista Bruno havia trancado o curso para poder realizar o serviço militar obrigatório. No momento da entrevista, Bruno tinha 19 anos e estaria cursando o terceiro semestre do seu curso. Bruno se identifica como Homem, Hétero e Negro. Em 2022 Bruno foi aluno do Cursinho Popular SOS pré-vestibulares, durante o seu terceiro ano do ensino médio.

Arthur também é estudante da UFRGS, porém ele cursa Ciências Biológicas-Licenciatura. Arthur tem 23 anos, se identifica como homem, pardo e heterossexual. Arthur entrou na universidade no primeiro semestre de 2021, porém antes de ingressar na UFRGS cursou um semestre de Ciências Biológicas na Unisinos. O curso de Ciências Biológicas na UFRGS é vespertino, portanto Arthur não trabalha enquanto faz o curso. No ano de 2020, durante a pandemia de coronavírus, Arthur foi estudante do Cursinho Popular Afirmação onde fez o curso à distância.

Por fim, Jeferson nasceu em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, aos 18 anos ele se mudou sozinho para Porto Alegre para fazer um Cursinho Comercial. Naquele ano ele passou em Farmácia na UFRGS, porém não se matriculou, pois se mudou novamente para Pelotas seguindo um amor. Em 2020, ele foi aluno do cursinho popular Afirmação e neste mesmo ano passou em Enfermagem na Universidade Federal de Rio Grande. Em 2024 ele pediu transferência para a Universidade Federal de Pelotas, pois tem interesse em fazer mestrado na instituição. No momento da entrevista, estava no sexto semestre do curso e tinha 23 anos. Ele se identifica como homem, branco e homossexual. Durante a sua graduação, Jeferson trabalhou como bolsista de Iniciação Científica e no momento da entrevista realizava estágio obrigatório.

## 6.2 HISTÓRIA DE VIDA ESCOLAR

Todos os entrevistados fizeram seu ensino médio em escolas públicas, porém o restante de suas trajetórias se diferenciam bastante.

Arthur fez o ensino fundamental e médio em escolas públicas da cidade de Porto Alegre. Durante a entrevista ele afirma que sempre gostou do ambiente escolar e que era bastante participativo tanto nas aulas quanto nas atividades propostas pelos professores, como festas de Halloween e a gincana escolar. Além disso, também tentou fazer parte do Grêmio estudantil por diversas vezes, mas sem sucesso.



Bruno, por sua vez, tem uma trajetória distinta de Arthur. Bruno começou sua vida escolar em uma escola particular, onde cursou o ensino fundamental, porém no ensino médio teve de trocar para uma escola pública. Ele diz não ter sentido dificuldade nesta troca, pois os professores da nova escola eram bons, porém por estar em uma escola pública, mesmo uma muito boa, diz ter sentido certas limitações em algumas condições, como estrutura. Além disso, Bruno foi um dos muitos alunos afetados pela pandemia, tendo feito dois anos do seu ensino médio na modalidade EAD. Isso, segundo ele, gerou uma defasagem em alguns conteúdos como química e física, que posteriormente seriam importantes para seu desenvolvimento acadêmico na universidade. Independente desta situação, Bruno diz ser muito grato pela qualidade do ensino que teve durante o ensino médio e fundamental.

Sofia foi aluna da mesma escola de ensino médio que Bruno, porém Sofia sempre estudou em escolas públicas, desde o seu ensino fundamental. Os professores tomaram um lugar de muita centralidade no relato da vida escolar de Sofia. Segundo ela, era uma boa aluna e nunca faltava aula, pois “mesmo que eu não gostasse, [...] sabia que era necessário, então eu ia”. No entanto, um grande fator que diferenciava uma aula ser estimulante ou não dependia muito do professor, principalmente da sua forma de dar aula. Se este tinha uma aula “engessada” ou que não fizesse com os alunos entendessem de forma divertida, esta aula não era estimulante e isso dificultava muito o entendimento. Os professores têm um papel tão central na trajetória de Sofia, que até mesmo sua escolha de curso superior foi direcionada por uma professora:

“Esse curso que eu acabei escolhendo, ele foi uma [...] sugestão de uma professora de sociologia para mim [...]. Cheguei para ela e falei ‘ah, prof., tem uma o seu conteúdo eu gosto muito’, e a grande maioria das pessoas não gostam, só que eu gosto de aprender como o governo se comporta com a sociedade, eu gosto de saber como é feita a divisão, gosto de saber sobre os filósofos e ‘eu tô muito em dúvida quanto escolher curso na faculdade [...]. E aí ela falou sobre administração pública e social que teria na UFRGS. E aí eu fui me interessando sobre isso”  
(Fragmento da entrevista de Sofia).

Os professores também possuem um papel muito central na trajetória de Jeferson. Ele cresceu em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, sendo assim havia poucas escolas que poderia frequentar enquanto aluno. Jeferson fez o ensino fundamental e o ensino médio em escolas públicas, sendo o ensino médio feito em um Instituto Federal (IF) no qual ele cursou o curso técnico em química. Embora tenha descrito seu ensino fundamental como defasado, devido à falta de professores na escola, não poupou elogios aos seus poucos professores que estiveram presentes na sua trajetória escolar:

“Eu tive professores maravilhosos, assim. Eles fazem [...] sabe aquela coisa: fiz o que eu pude com o que eu tinha, eles faziam isso. E era transformador, assim” (Fragmento da Entrevista de Jeferson).

Ainda em seu relato Jeferson conta sobre uma das principais motivadoras de sua entrada no ensino superior foi uma professora de Geografia, que segundo ele, acreditou nele desde o princípio e sempre o encorajava a entrar no ensino superior, pois ele era um aluno muito estudioso.

A trajetória escolar de Sofia e Jeferson nos permite refletir o quanto é central o papel do professor no desenvolvimento dos gostos e aptidões dos alunos e o quanto um professor que não está disposto a ensinar pode prejudicar o desenvolvimento dos seus alunos, podendo seus sonhos e limitando suas possibilidades de ascensão social. Digo isso, pois Sofia e Jeferson somente decidiram entrar no Ensino Superior por influência e por apoio dos professores que estiveram presentes na sua trajetória escolar. Se estes agissem de maneira distinta talvez suas trajetórias hoje fossem completamente diferentes.

### 6.3 MOTIVAÇÕES PARA INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR

Todos os estudantes entrevistados disseram que já almejavam entrar na universidade antes de ingressar no Cursinho Popular. Contrariando o que foi escrito por Silva (1999), para este grupo de alunos era algo imaginado que a passagem do ensino médio fosse logo seguida pela entrada na universidade. Como disse Bruno:

“Sempre foi muito nítido para mim essa ideia de que a gente concluiu os ensinos e vai pra faculdade. Nunca pensei em não fazer faculdade” (Fragmento da entrevista de Bruno).

Para Bruno a faculdade sempre fez parte de seu horizonte de possibilidades, pois Bruno sempre almejou uma carreira acadêmica. Porém pensava em fazer uma universidade privada com bolsa de 100%, ele decidiu que faria o vestibular da UFRGS após o resultado do ENEM, o qual diz não ter ido muito bem. Quanto à escolha do curso, Bruno decidiu que faria engenharia de controle e automação durante seu curso técnico, quando descobriu que existia uma área da engenharia que abrigava todas as áreas que ele tinha interesse no curso técnico, decidiu prestar vestibular para esta engenharia. Ele disse que sempre teve apoio da sua família na sua decisão de cursar o Ensino Superior. Bruno não é o primeiro da sua família a fazer faculdade, seus pais

fizeram universidade, porém ele é o primeiro da família a estar cursando uma universidade pública, algo que ele tem muito orgulho.

Em sua teoria da escolha do destino, Bourdieu (1989) afirma que somente conseguimos sonhar com coisas que são consideradas possíveis em nosso horizonte de possibilidades. A família de Bruno possuir outras pessoas que já cursaram o Ensino Superior mostra que a universidade estar tão presente na vida de Bruno pode estar relacionado a presença dos pais que já cursaram o ensino superior na vida de Bruno. Isso contrasta com o que foi visto por Silva (1999), pois quando Silva realizou sua pesquisa não existiam ainda ações afirmativas como as bolsas do SISU ou a política de cotas, portanto era muito mais difícil para pessoas de classes populares ingressarem na universidade. Sendo assim, para Bruno é normalizada a presença da universidade em sua vida, pois ele faz parte da segunda geração de pessoas de classe popular que conseguiram entrar na universidade. Entretanto, ainda não era naturalizado para Bruno a entrada na Universidade Pública.

A família também teve grande importância na decisão de Arthur quanto ao Ensino Superior. Ele conta que sua mãe sempre quis fazer faculdade, no entanto nunca pode fazê-lo e, portanto, faz de tudo para que seus filhos possam cursar o Ensino Superior. Quando perguntado sobre o porquê da insistência de sua mãe com o Ensino Superior, Arthur disse:

“É porque ela quer que a gente tenha um futuro, ela não quer que a gente fique sem algo para fazer, sem uma formação. Mas isso, ela não teve a oportunidade. A gente faz faculdade [...], então ela tá dando essa oportunidade pra gente, pra mim e pra minha irmã” (Fragmento da entrevista de Arthur).

Como disse Silva (1999), a escola é considerada uma ferramenta de ascensão social para grupos menos providos de capitais. Isso se mostra na fala de Arthur ao se referir ao desejo da mãe de que seus filhos façam faculdade para que eles “tenham um futuro”, isto é, que eles consigam ascender socialmente melhorando sua condição de vida. Este dado também está de acordo com o que foi observado por Orfali (2022), onde a família ocupava um local central nas motivações dos jovens para ingressar no Cursinho Popular Educamed.

Quanto à escolha do curso, Arthur disse que sempre sonhou em cursar Biologia e que desde pequeno se imaginava trabalhando em locais como Zoológicos e outras iniciativas de conservação da natureza. Este processo também mostra uma naturalização do acesso ao ensino superior, assim como já foi comentado na história de Bruno. No entanto, Arthur não possui

peessoas na sua rede que tenham cursado o ensino superior, sua naturalização vem da crença de sua mãe na possibilidade de ascensão social pela educação.

A história de Jeferson é completamente diferente da de Arthur e Bruno, na família dele não há ninguém que tenha concluído o Ensino Superior. Por isso teve de achar a motivação para estudar em outros locais, como por exemplo em seus professores, em especial uma professora de Geografia durante o ensino fundamental que segundo ele dizia: “Jeferson, não desiste de estudar” e isso o motivava a seguir seu sonho de entrar na universidade. Segundo ele próprio, Jeferson sempre foi apaixonado pela área da saúde, ele acredita que por meio dela é possível ajudar as pessoas e por isso sempre se interessou por cursos da área da saúde. O grande sonho de Jeferson é cursar medicina, porém ainda não conseguiu ser aprovado neste curso e por isso hoje cursa enfermagem. Atualmente ele pretende terminar o curso de enfermagem e começar a cursar um mestrado e seguir carreira acadêmica.

A figura do professor tem extrema importância novamente na narrativa de Jeferson, uma vez que esta é a origem da motivação deste para cursar o ensino superior. A história de Jeferson, mais uma vez, nos mostra o quão importante é o papel do professor em sala de aula, em especial, o quanto um professor que motive seus alunos a seguir seus sonhos (por mais impossíveis que pareçam), pode tornar a escola em uma verdadeira ferramenta de ascensão social para as classes populares e não somente uma ferramenta de normalização da desigualdade social, como é dita por Bourdieu (1998).

Sofia, no entanto, teve uma trajetória um tanto distinta, a universidade para ela não era um sonho, mas sim um caminho para realizar seu sonho: ser concursada. Ela almeja isso não por causa do salário ou da estabilidade, quer ser concursada para poder ajudar as pessoas. No entanto, Sofia não acreditava que seria capaz de passar em uma universidade federal, portanto, durante seu ano no Cursinho Popular, seu objetivo era o de estudar bastante para tirar uma boa nota no ENEM e assim concorrer a uma bolsa de 100% em uma Universidade Particular. Todavia, isso mudou com a sua entrada no Cursinho Popular e com a chegada de duas professoras muito especiais chamadas Nathalie e Vitória, ou como gostamos de chamá-las no cursinho: “as fadinhas”. Ao ver a paixão delas pela UFRGS, especialmente da professora Nathalie, que assim como Sofia é uma mulher negra, Sofia começou a se interessar pela Universidade Federal. Nas suas palavras:

“A Nathalie como uma mulher negra e tipo com toda a representatividade que ela tinha, sabe? Acho que também me inspirou um pouco em entrar porque ela falava sobre a UFRGS e eu pensava assim: uma pessoa como a Nathalie conseguiu entrar, então talvez eu também consiga“ (Fragmento da entrevista de Sofia).

Porém, quando conheceu a professora já havia perdido a data para a isenção da taxa de inscrição no vestibular. Sendo assim, ela em um primeiro momento havia deixado esta curiosidade de lado. No entanto, a União da Juventude Socialista (UJS), da qual Sofia era militante, estava fazendo uma campanha para arrecadar dinheiro para pagar a taxa de inscrição do vestibular para aqueles que perderam a data da isenção do vestibular da UFRGS e ela acabou sendo beneficiada desta campanha. Isso fez com que ela decidisse que iria fazer também o vestibular da UFRGS, e para a surpresa de Sofia, ela foi aprovada!

A história de Sofia possui diversos aspectos importantes, porém acredito que os dois principais sejam: a importância da representatividade de minorias sociais no Ensino Superior Público e a importância das ações estabelecidas pelos movimentos sociais para a diminuição da barreira de acesso ao Ensino Superior. Sobre o primeiro aspecto, representatividade, esta se mostra na figura da professora Nathalie que por ser uma mulher negra como Sofia mostrou a ela que a Universidade Pública também é um local onde ela pode estar. Segundo a teoria da escolha do destino de Bourdieu (1989), já comentada anteriormente, ao ver que Nathalie - que era como ela - poderia ter chegado ao ensino superior público esta possibilidade passou a fazer parte do Horizonte de Sofia, que passou a almejar a Universidade Pública. Por isso, aproveito esta plataforma para, usando este exemplo, ressaltar a importância das políticas de cotas no Brasil, pois a Universidade Pública deve ser para todos e logo o mais diversa possível e isso está sendo cada vez mais alcançado com as políticas de cotas.

Sobre o segundo aspecto, a importância dos movimentos sociais, se não houvesse a campanha realizada pela UJS para pagar a taxa de vestibular dos seus militantes, Sofia não teria feito o vestibular e não teria ingressado na Universidade Pública. Portanto, este exemplo resalta a importância de ações sociais para a diminuição das barreiras de acesso ao vestibular por parte dos movimentos sociais. Seja por meio de cursinhos populares, ou ações diretas como a campanha feita pela UJS, estas ações fazem a diferença na vida dos jovens que as necessitam e, portanto, até que este sistema de ingresso seja revisto, devem sempre estar presentes.

#### 6.4 EXPERIÊNCIAS NO CURSINHO POPULAR

Para todos os entrevistados, a passagem pelo Cursinho Popular foi considerada relativamente positiva, porém suas trajetórias pelo mesmo se diferenciam bastante. Para Sofia, a experiência no Cursinho Popular foi difícil, mas muito prazerosa. Difícil, pois, durante seu tempo no cursinho, morava longe da zona sul, local onde ocorriam as aulas. Sendo assim, Sofia tinha de acordar muito cedo aos sábados (dia em que ocorriam as aulas) para conseguir chegar a tempo. Ainda, durante o ano de cursinho, Sofia já trabalhava durante a semana de maneira integral, por consequência, aos sábados estava sempre muito cansada.

No entanto, Sofia não faltou às aulas. Segundo ela, o que a motivava eram os professores. Durante seu relato, Sofia mencionou várias vezes que a motivação dada pelos professores, em especial “as fadinhas” a influenciava a continuar indo. Além disso, outros aspectos da didática, que são típicos da Educação Popular, também foram citados por Sofia como a linguagem e a forma de explicação dos professores. Segundo ela, os professores serem jovens e “falarem a mesma língua” dos alunos, além de utilizarem exemplos que permitem aos alunos “visualizar” o conteúdo foram aspectos que auxiliaram seu entendimento do conteúdo e a motivaram a ir às aulas independente do cansaço. Segundo Freire e Nogueira (2005), é uma característica da Educação Popular a utilização de uma linguagem e exemplos cotidianos para a explicação dos conteúdos. Dessa forma é possível transpor os muros da escola, mostrando que os conteúdos fazem parte da vida do aluno e assim tornar sua compreensão mais aprofundada. Além disso, a atenção dada pelos professores de maneira individual aos alunos, em especial quando estes não estavam entendendo, foi outro fator que segundo Sofia a motivava a ir todos os sábados para o cursinho. Nas palavras de Sofia:

“Então, era aquela animação [...] Que não tinha no ensino médio para ir pra escola, mas no cursinho a gente sentia muito isso. A gente sentia muito aquele estímulo. O nosso estímulo, inclusive, também, pra poder ir pro cursinho todo dia de manhã, até inclusive no inverno, era nesse objetivo [...] Porque vocês estimulavam a gente, vocês faziam com que aquele dia fosse o único, por mais que não fosse porque ia ter no sábado que vem, mas fosse o único tipo da nossa vida” (Fragmento da entrevista de Sofia).

Para Bruno o cursinho também foi uma experiência muito boa, porém por motivos distintos de Sofia. Para Bruno o diferencial do cursinho popular no seu ano de vestibular foi o direcionamento do estudo, pois segundo ele Bruno não sabia como se preparar sozinho para o vestibular e o ENEM. Portanto, o cursinho veio como uma forma de direcionar e facilitar o seu

estudo para a prova. Outro aspecto também muito valorizado por Bruno foi a explicação sobre a mecânica da prova, uma vez que Bruno nunca havia feito o vestibular e o ENEM antes daquele ano, ter alguém que o explicasse como funcionava a prova e os melhores jeitos de conseguir uma boa pontuação foi algo muito marcante na sua trajetória pelo cursinho. Nas palavras de Bruno:

“Foi muito bom para eu ter mais ou menos uma noção do que eu estava procurando. Saber como é que eu faço para escolher o curso? Como é que eu faço para estudar para o curso que eu quero? A questão dos pesos, como é que funciona a mecânica de avaliação?” (Fragmento da entrevista de Bruno).

Para Arthur a experiência não foi tão positiva quanto para Sofia e Bruno. Arthur fez o cursinho no ano de 2020, primeiro ano da pandemia de coronavírus no Brasil. Durante o período do cursinho, Arthur e todos seus professores estavam em “lockdown”, portanto não saiam de casa exceto para a realização de atividades essenciais como a ida ao supermercado para comprar comida. Por isso, durante o ano em que Arthur fez o cursinho, este ocorreu de maneira online. Em sua entrevista, Arthur disse não ter se adaptado bem ao modelo de aulas online, disse que sentia dificuldade de se concentrar neste modelo de aula e por isso acabou conseguindo acompanhar somente duas matérias no cursinho: Biologia e Redação. Além disso, Arthur disse não conseguir se recordar das coisas aprendidas naquele ano, que a monotonia dos dias que se passavam sempre da mesma forma dificultava a criação de memórias e, portanto, ele não conseguia se lembrar de coisas que aconteceram naquele ano. No entanto, de maneira geral Arthur classifica sua trajetória no cursinho como positiva e diz que este o ajudou a “ocupar a mente” neste momento em que tudo estava tão difícil, como foi para muitos de nós a pandemia de coronavírus.

Jeferson também fez o cursinho no mesmo ano que Arthur, porém para Jeferson a experiência foi completamente diferente. Para ele a experiência no cursinho foi realmente muito positiva, principalmente devido ao auxílio psicológico que existia no cursinho durante o período da pandemia. Foi neste local que Jeferson conheceu a pessoa que seria sua psicóloga até os dias de hoje. Relativo a pandemia, Jeferson disse que foi um momento muito difícil para ele, que perdeu parentes devido ao vírus, e que era um grande desafio encontrar forças para continuar estudando em meio a essa situação. Nas palavras de Jeferson:

“Sim, a gente tava numa pandemia, a gente tava trancado, né. E mais estudando pro Enem e tudo, é uma pressão gigantesca. Enfim, pelo menos pra mim, na minha família, eu perdi dois familiares, né. Então, eu estou me preparando pro Enem, as pessoas morrendo na minha volta. E eu, assim, né, tentando não cair firme e forte estudando pro Enem ali no cursinho, no Afirmação, né” (Fragmento da entrevista de Jeferson).

Dessa forma, Jeferson também frequentou as aulas do cursinho na modalidade EAD, todavia isso não o atrapalhou, muito pelo contrário, segundo ele a capacidade de organização desenvolvida por ele durante o ano de cursinho EAD o auxiliou nos primeiros anos de sua faculdade, que também foram nesta modalidade de ensino. Ainda, Jeferson disse que uma característica marcante do cursinho foi a dedicação dos professores com as aulas que “acontecia, independente de estar o caos lá fora”, pois - embora todos os professores do corpo docente fossem voluntários - todos os professores eram muito comprometidos com o seu trabalho no cursinho. Por fim, acredito que esta fala de Jeferson resume muito bem seu sentimento quanto ao cursinho:

“O [Cursinho] Afirmação foi muito bom pra mim. De verdade, foi muito transformador porque eu acredito que eu aprovei naquele ano com a ajuda dos professores, mas também com o auxílio psicológico que a gente tinha ali com os terapeutas, né” (Fragmento da entrevista de Jeferson).

## 6.5 EXPERIÊNCIAS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Quanto às experiências na universidade pública, os entrevistados divergiram bastante quanto às suas histórias na universidade. Acho válido ressaltar que estamos lidando com um grupo bastante diverso quanto ao tempo na universidade, Bruno e Sofia entraram na universidade no primeiro e segundo semestre de 2023 respectivamente, portanto no momento da entrevista haviam cursado dois e um semestre respectivamente. Enquanto Arthur e Jeferson entraram no primeiro semestre do ano de 2021, no momento da entrevista, Arthur e Jeferson estavam cursando o sexto semestre do curso, tendo, portanto, uma trajetória mais longa na universidade.

Começaremos falando dos mais novos, para Sofia seu primeiro semestre foi bastante confuso, pois a universidade é um ambiente novo e diferente do ambiente escolar. O sentimento de não saber o que está fazendo foi algo muito presente no relato de Sofia, assim como as crises



existenciais, características do começo do curso. Além disso, Sofia afirmou que outro grande desafio na sua trajetória é o cansaço, que é algo muito comum entre os alunos trabalhadores, como é o caso de Sofia, que cursa a universidade no turno da noite e trabalha durante o dia. A falta de compreensão com os alunos que trabalham por parte de alguns professores também esteve presente na fala de Sofia, assim como a “didática difícil” por parte de professores de algumas disciplinas. Estes fatores reunidos fazem com que muitas vezes a permanência na universidade de alunos trabalhadores como Sofia seja algo mais desafiador que a própria graduação por si só.

O caso de Sofia, assim como de muitos alunos trabalhadores, escancara a falta de preparo da universidade pública para receber alunos das classes populares, que muitas vezes, tem de trabalhar concomitante ao curso. Este fenômeno também foi observado por Silva (1999), onde todos os alunos provindos de classes populares entrevistados foram alunos-trabalhadores durante a sua graduação. Portanto, o fenômeno de entrada dos alunos-trabalhadores na Universidade Pública não é algo novo, no entanto as instituições universitárias ainda se recusam a se adaptar para permitir a permanência também destes estudantes.

Ainda sobre a narrativa de Sofia, ela diz que embora esteja enfrentando muitas dificuldades - que foram citadas acima - ela gostou do seu primeiro semestre na universidade, em especial devido às vivências distintas que ela pôde experimentar no ambiente universitário. Nas palavras de Sofia:

“Apesar disso, eu tô gostando muito da vivência que eu estou tendo. Estou gostando muito dos aprendizados que eu estou tendo também, estou gostando muito das coisas que eu estou vendo, isso está sendo bem legal, de tipo vivência com os outros universitários e vivência ali nos RUs. Também vivência com outras pessoas, indo a outros campus, indo em bibliotecas, indo em projetos, vendo projetos e vendo outras coisas também. Isso meio que mudou um pouco a minha visão assim” (Fragmento da entrevista de Sofia).

Para Bruno a entrada na universidade também foi algo impactante, ou nas palavras dele “aterrorizante”. Bruno diz que quando chegou na universidade estava “tímido”, “sem saber onde pisar” e “com medo de fazer algo errado”, uma vez que se tratava de um ambiente novo e completamente diferente da escola, mas que logo já fez amigos e “se apossou da universidade”. O que fez Bruno descrever seu primeiro semestre como “aterrorizante” foram as cadeiras, ele disse que no seu primeiro semestre pegou 6 cadeiras obrigatórias e por isso passava todo seu tempo estudando ou assistindo às aulas. Para Bruno algumas cadeiras eram especialmente

difíceis, pois ele não havia tido uma boa base de física e química no ensino médio devido à pandemia de coronavírus. Este processo acabou acarretando na reprovação de Bruno em duas cadeiras. A reprovação o deixou muito abalado, pois nunca havia reprovado na escola. No semestre seguinte Bruno pegou somente duas cadeiras, as que havia reprovado, e com isso teve mais tempo para poder “aproveitar a universidade”, isto é, comer no RU com calma, frequentar as bibliotecas e desenvolver projetos externos às aulas. Embora tenha tido dificuldades Bruno diz que gosta da universidade e não se arrepende da sua decisão de ingressar no Ensino Superior Público:

“Nossa, é muito bom. A quantidade de oportunidade que você tem, você tem uma carreira toda dentro da UFRGS. Tu faz graduação, faz pós, se tu quiser subir a PHD tu faz na UFRGS, se quiser um intercâmbio tu faz na UFRGS, se quiser dupla diplomação tu faz na UFRGS, o que tu quiser tu faz lá. [...] Então, eu acho que é uma vantagem muito boa passar no passar numa universidade federal é muito recompensador” (Fragmento da entrevista de Bruno).

Arthur e Jeferson tiveram trajetórias um pouco distintas, ambos entraram na universidade no ano de 2021 em meio a pandemia de coronavírus. Portanto, para ambos os estudantes o início da universidade se deu por meio de aulas online. Para Arthur foi muito difícil criar vínculos na universidade, pois ele não possui webcam no seu notebook e por isso não conseguia abrir a câmera durante as aulas online. Por sorte este quadro se reverteu após a volta às aulas e hoje Arthur possui uma vasta rede no seu curso e hoje se sente muito à vontade na universidade.

Assim como Bruno, a reprovação e o grande número de cadeiras exigido por semestre também estiveram presente no relato de Arthur. Assim como Bruno, Arthur também tem um sentimento de insuficiência por não conseguir cursar todas as cadeiras que são requisitadas no semestre. Todavia isso não abalou a vontade de Arthur de estudar, uma vez que ele diz não ter pressa para se formar.

Jeferson também começou seu curso com aulas online, no entanto logo teve de voltar para o presencial, pois se tratava de um curso da saúde e, portanto, era necessário a realização das práticas da cadeira de anatomia, que são realizadas no hospital universitário da Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Porém, quando voltaram ao presencial, nem Jeferson nem nenhum de seus colegas foi vacinado. Neste momento começa a sua trajetória de luta dentro da universidade. Jeferson conta que sentiu muito medo durante este período, pois havia perdido dois familiares para a COVID-19 e, por isso, sabia da letalidade da doença. Após

muito protestar, Jeferson e seus colegas foram vacinados com uma vacina de ampla proteção e puderam, assim, voltar seguros para as aulas.

No entanto, este não foi o fim da luta de Jeferson, durante a sua graduação ele teve de lidar com diversas consequências do corte de verbas das universidades públicas realizadas pelo governo Bolsonaro. Desde capinar um lote na frente do seu laboratório (pois haviam demitido os funcionários terceirizados encarregados da tarefa) até a perda do auxílio moradia para estudantes beneficiários da PRAE, as consequências da nefasta política de desmantelamento das universidades públicas cruzou por diversas vezes o caminho de Jeferson. Isso, no entanto, não o desmotivou a estudar, ainda neste tempo sombrio, Jeferson participou de iniciação científica e atuou como voluntário da cruz vermelha.

“Sim, foi tenebroso, foi muito triste. Muito, muito, muito triste. Então, estar na Universidade Pública, pra mim. É meio a meio, sabe? É muito bom, mas a gente sofre muito com a questão de verbas” (Fragmento da entrevista de Jeferson).

Outro aspecto muito presente na narrativa de Jeferson é o importante papel que as instituições de auxílio estudantil têm na permanência dos estudantes das classes populares na Universidade Pública. Jeferson é um dos muitos alunos beneficiários da PRAE, e associa sua permanência na universidade aos auxílios que recebe da instituição. Portanto, relatos como o de Jeferson se tornam muito importantes, pois permitem personificar as consequências dos cortes de verbas na universidade, em especial para alunos que são extremamente dependentes da instituição para prosseguir seus estudos, como os beneficiários da PRAE.

## 6.6 PERTENCIMENTO

Quanto à sensação de pertencimento à universidade atualmente, todos os entrevistados- em diversos momentos da entrevista- demonstraram se sentirem pertencentes à universidade pública. Relativo à sensação de pertencimento antes da entrada na universidade, todos os entrevistados, exceto Sofia, sempre se imaginaram na universidade. Todavia, Arthur e Jeferson foram os únicos a se imaginar em uma Universidade Pública, já que Bruno sempre se imaginou em uma Universidade Particular com bolsa de 100%. Sofia, que foi a única a não se imaginar na universidade, quando passou a vislumbrar o ensino superior pensava em cursar também uma Universidade Particular, devido a questões de organização que a agradavam mais que uma Universidade Pública:

“Só gostava mais da ideia de entrar na Universidade Privada por conta da organização, porque muita gente tinha me falado que a organização da UFRGS estava bem ruim em questão do calendário, porque a gente tem aula nas férias, em questão de escolher cadeira, em várias outras questões” (Fragmento da entrevista de Sofia).

Sofia somente passou a se interessar pela Universidade Pública, quando entrou no cursinho popular SOS e conheceu a professora Nathalie (que é também estudante da UFRGS). O convívio com esta professora, por ser uma mulher negra como Sofia, fez com que Sofia - aos poucos - fosse introjetando a possibilidade de cursar também uma Universidade Pública. Portanto, para Sofia, sua passagem pelo Cursinho Popular foi de extrema importância para o seu sentimento de pertencimento na universidade pública, de modo que somente conseguiu se visualizar na instituição após a passagem pelo cursinho.

Piotto e Alves (2016) em seu artigo sobre o ingresso de estudantes de camadas populares na Universidade Pública, citam a “teoria da escolha de destino” de Bourdieu (1998), na qual as aspirações de um indivíduo são expressões daquilo que é objetivamente possível em função do seu pertencimento social. Porém, Piotto e Alves (2016) acrescentam que fatores externos podem modificar a percepção interna dos indivíduos quanto ao que é possível de ser alcançado. Isso se aplica muito bem ao caso de Sofia, que antes de conhecer a professora Nathalie, não acreditava ser possível cursar a Universidade Pública. Ao ver o exemplo da professora Nathalie, Sofia permitiu que seu campo de possibilidades fosse aumentado e assim passou a considerar também a Universidade Pública como uma opção.

Para Arthur e Bruno a universidade sempre foi algo que eles se imaginavam pertencendo desde que eram pequenos, no entanto por motivos diferentes. Para Bruno a universidade sempre esteve presente em seu núcleo familiar, uma vez que seus pais cursaram a universidade. No entanto, a universidade pública não estava presente no horizonte de possibilidades de Bruno, que se imaginava em uma Universidade Privada, assim como seus pais fizeram. A Universidade Pública somente passou a fazer parte das perspectivas de Bruno quando este fez o vestibular, uma vez que não foi muito bem colocado no ENEM. Sendo assim, a Universidade Pública vem na vida de Bruno como obra do acaso, esse mesmo processo pode ser visto nos casos relatados por Piotto e Alves(2016) que ingressar na Universidade Pública surgiu casualmente nas trajetórias analisadas, no entanto houve a necessidade de mediação de uma pessoa próxima ou circunstância próxima. No caso de Bruno a mediação ocorreu devido a nota do ENEM e ao Cursinho Popular.

Já para Arthur a universidade também estava presente, todavia na forma do desejo de sua mãe de que os filhos cursarem o Ensino Superior. Dessa forma, embora não houvesse pessoas no núcleo familiar de Arthur que tivessem cursado o Ensino Superior, a ideia de frequentar a faculdade estava presente na mente dele desde muito pequeno (como disse na entrevista quando informou que escolheu o curso de Biologia enquanto era criança, pois gostava dos animais). Segundo Silva (1999) pertencimento seria “processo de Incorporação e Exteriorização de um sistema de disposições que levam à constituição da identidade do agente, e se materializa na posição, em determinados campos sociais” (p. 142). Sendo assim, durante o processo de construção da identidade de Arthur, o Ensino Superior estava presente, portanto, assim pode-se criar uma sensação de pertencimento ao Ensino Superior sem haver alguém em seu núcleo familiar que tivesse cursado o Ensino Superior.

Portanto, para ambos (Bruno e Arthur) a universidade ou a ideia dela estavam presentes em suas redes sociais, facilitando seu processo de naturalização do ensino superior e de pertencimento ao mesmo. Dessa forma, a passagem pelo Cursinho Popular pouco interferiu na sensação de pertencimento por parte de Bruno e Arthur, pois estes já se sentiam pertencentes à Universidade Pública antes da entrada no cursinho.

Jeferson passou por um processo semelhante ao de Arthur, embora em seu núcleo familiar não houvesse nenhum aluno do Ensino Superior, este sempre se imaginou cursando uma Universidade Pública. No entanto, sua motivação para fazer o Ensino Superior surgiu não de seu núcleo familiar, mas sim de uma professora de Geografia no ensino fundamental, como já dito no capítulo anterior. Dessa forma, havia nas redes sociais de Jeferson uma pessoa que tinha cursado o Ensino Superior e entendia sua importância, sendo assim esta pode ser a semente da sensação de pertencimento ao Ensino Superior de Jeferson. Embora Jeferson almejasse cursar o Ensino Superior, ele somente se imaginava cursando uma Universidade Pública, pois não teria condição financeira de arcar com uma Universidade Privada. Sendo assim, para Jeferson, a Universidade Pública era sua única opção de ingresso no Ensino Superior. Todavia, quando perguntado se a passagem pelo cursinho popular modificou sua percepção da Universidade Pública, Jeferson respondeu:

“Os professores, vocês todos, eram da Universidade Pública e frisavam muito a importância da educação pública, de qualidade, de ser acessível para todos” (Fragmento da entrevista de Jeferson).

Sendo assim, segundo Jeferson, o Cursinho Popular reforçou a crença que ele já tinha de que todos têm direito a uma educação pública e de qualidade. Dessa forma, o caráter político da Educação Popular foi de extrema importância na sensação de pertencimento por parte de Jeferson, uma vez que este permitiu a naturalização da universidade pública como um local que ele também tem o direito de frequentar, por meio do discurso político propagado na instituição.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os anos de 2020 tem se observado uma queda significativa no número de inscritos nos principais vestibulares e no ENEM, portanto estudar a motivação dos jovens de escolas públicas para entrar no Ensino Superior se torna extremamente importante para entender este fenômeno. A sensação de pertencimento a uma instituição de ensino, segundo Silva (1999), é de extrema importância no processo de longa permanência escolar, que culmina no ingresso em instituições de ensino superior. Segundo a teoria da “Escolha do Destino” de Bourdieu (1998), as esperanças subjetivas estão intimamente conectadas às razões objetivas do que se acredita ser possível. Sendo assim, se os educandos se sentem pertencentes a uma instituição de ensino estes são capazes de imaginar-se nela, aumentando seus horizontes de possibilidades e criando a sensação de que o ingresso nesta instituição é possível. Sendo assim, este trabalho objetivou avaliar se a sensação de pertencimento ao ensino superior público era potencializada pela passagem pelo Cursinho Popular. Para isso foram entrevistados quatro ex-educandos de dois Cursinhos Populares de Porto Alegre: o Cursinho Popular Pré-Enem Afirmação e o Cursinho Popular SOS Pré-vestibulares.

Diversos aspectos emergiram das entrevistas, tal qual foi apresentado e discutido no capítulo anterior. No entanto, alguns aspectos são válidos de serem destacados neste momento de finalização da pesquisa. Em primeiro lugar, um dos achados mais interessantes foi não somente o fato de todos os educandos entrevistados terem almejado entrar no Ensino Superior antes da entrada no Cursinho Popular, mas também a naturalidade com que o ingresso ao Ensino Superior foi tratado pelos educandos. Isto é, contrariando ao que foi achado por Silva (1999), onde o acesso ao ensino superior era visto como uma raridade na realidade dos entrevistados, para os educandos entrevistados era natural que a passagem pelo ensino médio fosse sucedida pela entrada no ensino superior. Este fenômeno pode ser uma consequência das políticas afirmativas no ensino superior, que não existiam quando Silva (1999) fez sua pesquisa, porém mais estudos devem ser realizados para se confirmar tal constatação.

Outro aspecto importante que emergiu das entrevistas foi a validação da crença do ensino como forma de ascensão social, demonstrada nas entrevistas de Arthur e Sofia. Para Arthur isso é simbolizado pela motivação de sua mãe para que todos seus filhos cursarem o Ensino Superior para que eles “tivessem um futuro”. Já para Sofia, este aspecto fica evidente quando ela fala sobre seu sonho de ser concursada e como a universidade é um caminho para a realização deste. Em ambos os casos a universidade pública surge como uma forma de se alcançar algo que se é

muito desejado e, portanto, ter uma vida plena no futuro. Este aspecto é importante, pois, na matéria publicada pelo jornal da Unesp, a descrença no estudo como forma de ascensão social foi descrita como uma das potenciais motivações para os jovens de escolas públicas não acessarem o Ensino Superior. Portanto, nossa pesquisa mostrou que esta crença permanece presente na percepção dos estudantes entrevistados.

Ainda, a figura do professor também tomou um lugar de bastante relevância nos relatos, seja de forma positiva, como durante as entrevistas de Sofia e Jeferson, quanto de forma negativa, como nas entrevistas de Sofia, Arthur e Bruno. Os aspectos positivos estiveram presentes nas entrevistas em diversos momentos, mas em especial durante o capítulo “motivações para o ingresso no ensino superior”, onde ambos comentam sobre a importância da figura do professor para ambos se sentirem motivados a entrar no Ensino Superior. Os aspectos levantados de maneira negativa estão presentes em momentos como o da entrevista de Sofia em que ela comenta sobre a dificuldade de entender a “didática” de alguns professores na universidade e que isso a fazia ter vontade de desistir. Estes exemplos são importantes para que relembremos a centralidade do papel do professor na vida de seus alunos, sendo que este tem o poder de motivar ou desmotivar seus estudantes a perseguirem seus sonhos, sejam eles acadêmicos ou não.

Por fim, relativo ao pertencimento, foi constatado que para alguns alunos (Sofia e Jeferson) a experiência de participar de um Cursinho Popular potencializou o sentimento de pertencimento ao Ensino Superior Público, pois permitiu uma ampliação dos horizontes de possibilidades dos educandos. Sendo assim, por meio da representatividade dos professores (muitas vezes ex-educandos de escolas públicas), educandos que antes não se enxergavam ocupando a universidade pública podem se permitir imaginar-se na instituição por meio da projeção nos professores, como foi o caso de Sofia.

No entanto, o cursinho popular não é o único fator que influencia a sensação de pertencimento ao ensino superior público. Como foi observado por Orfali (2022) em sua pesquisa sobre as cartas de motivação de estudantes que buscavam ingressar no cursinho popular Educamed, a família, assim como o desejo de ascensão social por meio da educação, também podem ser fatores que permitem com que o estudante se imagine na instituição de ensino e, portanto, aumentam a sensação de pertencimento previamente a entrada no cursinho. Neste caso ocorreu com Bruno e com Arthur, onde a família teve um importante papel na naturalização do Ensino Superior, por meio de exemplos de pessoas que cursaram a universidade na rede familiar e do desejo de ascensão social por meio do ensino.



Todavia, na falta de outros fatores que aumentem o pertencimento, o Cursinho Popular pode agir como um amplificador da sensação de pertencimento ao Ensino Superior Público, principalmente pela sua filosofia de que a educação pública é para todos. Dessa forma, a luta dos cursinhos populares pelo fim dos vestibulares por si só já pode servir como um amplificador da sensação de pertencimento ao Ensino Superior Público, como ocorreu com Jeferson.

Sendo assim, este trabalho ressalta a capacidade do Cursinho Popular como instrumento potencializador do pertencimento à universidade pública por parte de educandos de escolas públicas brasileiras. Este conhecimento se torna importante, em especial no momento em que estamos, em que educandos de escolas públicas parecem perder o interesse em ingressar na universidade, pois permite explorar os motivos pelos quais alguns educandos ainda acreditam na importância do ensino superior.

Por fim, esta pesquisa não está isenta de melhoria, por exemplo a falta de entrevistas com alunos que não frequentaram o Cursinho Popular, mas que almejam ingressar no ensino superior é um aspecto que poderia enriquecer esta pesquisa. Além disso, entrevista com estudantes que não querem cursar o Ensino Superior, como forma de buscar quais seriam os fatores que desmotivam os jovens a ingressarem na universidade pública poderia também tornar a pesquisa mais completa.

## REFERÊNCIAS

- 3,9 MILHÕES estão inscritos no Enem 2023. [S. l.], 29 jun. 2023. Notícia do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/3-9-milhoes-estao-inscritos-no-enem-2023#:~:text=O%20avanço%20registrado%20pelo%20Instituto,que%20teve%203.444.171%20inscritos>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- ARENHALDT, R. (2012). Memorial formativo: a escrita das trajetórias de vida de estudantes de origem popular. **Há uma Universidade no meio do caminho: caminhadas dos bolsistas do PET/conexões de saberes da UFFS/Erechim até a universidade**. Erechim: Evangraf, 135-147.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular?** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BORDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In*: Nogueira, M.A.; Catani, A. (Org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 39-64.
- CASTRO, C. A. **Cursinhos alternativos e populares: geografia das lutas**. Curitiba: Appris, 2019.
- FERNANDES, Sarah. Por que o número de jovens que se candidatam a uma vaga no ensino superior gratuito tem caído nos últimos anos? **Jornal da Unesp**, São Paulo, 22 de junho de 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/06/22/por-que-o-numero-de-jovens-que-se-candidatam-a-uma-vaga-no-ensino-superior-gratuito-tem-caido-nos-ultimos-anos/>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Cenário da exclusão escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**. [S. l.]: UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- GARCIA, K. C.; SALGADO, T. D. M. **Uma alternativa cidadã: a visão de estudantes de um curso Pré-Vestibular Popular**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil, 2019.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/areas\\_de\\_atuacao/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2022.pdf). Acesso em: 31 jul. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAIS de 3,9 milhões de candidatos participam do primeiro dia do Enem 2019. [S. l.], 3 nov. 2019. Notícia do Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/82111-mais-de-3-9-mil-candidatos-participam-do-primeiro-dia-do-enem-2019>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MENDES, M. T. **Inclusão ou emancipação: um estudo do Cursinho Popular Chico Mendes/Rede Emancipa na Grande São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33673/000789415.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NOGUEIRA, A.; FREIRE, P. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, C. L. de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, p. 1-16. 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>. Acesso em: 31 jul. 2024.

ORFALI, L. G. **Memórias de escolarização e expectativas de futuro de alunos de um cursinho pré-vestibular popular em Porto Alegre**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil, 2022.

PIOTTO, D. C.; ALVES, R. O. O ingresso de estudantes das camadas populares em uma universidade pública: desviando do ocaso quase por acaso. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 139–147, 2016. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v21n2a2896>. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/2896/2284>. Acesso em: 31 jul. 2024.

ROBAINA, José Vicente Lima *et al.* (orgs.). **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. Curitiba: Bagai, 2021. E-book. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/585938/2/Editora%20BAGAI%20-%20Fundamentos%20Tericos%20e%20Metodologicos.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SERRANO, M. D. G. P. **Cursinhos populares no Brasil: experiência e educação popular na perspectiva da luta de classes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação: Educação, Comunidades e Mudança Social) - Universidade do Porto, Porto, 2020.

SIDI, P. de M.; CONTE, E. A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1942–1954, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.9270. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9270>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SILVA, J. S. **Por que uns e não outros?** Caminhada de estudantes da Maré para a universidade. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1999.

UFRGS divulga densidade do Concurso Vestibular 2023. Porto Alegre, 16 dez. 2022. Notícia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-divulga-densidade-do-concurso-vestibular-2023>. Acesso em: 12 nov. 2023.

UFRGS divulga relação de candidatos por vaga para o Vestibular 2018. Porto Alegre, 7 dez. 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-divulga-relacao-de-candidatos-por-vaga-para-o-vestibular-2018>. Acesso em: 12 nov. 2023.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

### Roteiro

- **Escolarização e Cursinho Popular**

- 1) Como foi a sua trajetória na escola antes de entrar no cursinho popular?
- 2) Como você decidiu fazer faculdade?
- 3) Alguém te inspirou a entrar no cursinho popular ou a ingressar na faculdade? Me conte mais sobre isso.
- 4) Como foi a experiência no cursinho? Me conte com as suas palavras.
- 5) Você acha que a sua experiência no cursinho influenciou esse sentimento quanto a faculdade? Explique e dê exemplos.

- **Universidade Pública**

- 6) Como foi está sendo a entrada na universidade ou como você se sente no dia a dia da faculdade?
- 7) Como você descreveria a faculdade?

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaria de convidá-lo(a) para participar de uma pesquisa chamada: **Perspectivas de Ex-educandos de Cursinho Popular: Pertencer ao que Sempre Foi Seu, o Ensino Superior Público**. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com as responsáveis pela pesquisa.

#### 1º - Justificativas e os objetivos da pesquisa:

A presente pesquisa tem como objetivo Relatar e refletir se a experiência de participar de um cursinho popular potencializa o sentimento de pertencimento ao ensino superior público por parte dos ex-educandos e atualmente estudantes de universidades federais entrevistados.

#### 2º - Procedimentos que serão utilizados:

A participação como participante neste estudo irá se dar por meio de uma entrevista, que será gravada com duração de cerca de 2h. Durante a entrevista estarão presentes somente o participante e a pesquisadora, além disso o número de perguntas pode ser alterado conforme o andamento da entrevista. A fala, durante a entrevista será gravada e, haverá a transcrição para um texto em computador, posteriormente. Sendo assim, o pesquisador envolvido nesse estudo conhecerá os conteúdos. Haverá, também, a possibilidade de discutir os resultados, mas as pessoas envolvidas estarão sempre submetidas às normas do sigilo profissional. Além disso, você será recontratado (se concordar) para revisar a transcrição da gravação da entrevista. A gravação com as entrevistas ficará armazenada em um pendrive específico por um período de 5 anos e depois será deletada.

#### 3º - Benefícios:

A partir desta pesquisa será possível contribuir com a qualificação e melhoria em estudos no campo da educação popular e em especial no papel dos cursinhos populares quanto a motivação para ingresso no Ensino Superior Público.

#### 4º -Riscos

Neste estudo, o tempo de realização da entrevista poderá causar algum incômodo, como tédio ou fadiga- devido ao longo período da entrevista- ou incômodo quanto às memórias evocadas durante a entrevista. Se o participante se sentir incomodado ou desconfortável durante a entrevista, este pode parar de participar a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo para o participante. Também me foi explicado que para proteger a identificação do participante, os dados originais da pesquisa serão utilizados somente pelo pesquisador envolvido no estudo, sempre garantindo privacidade e o anonimato. Portanto, o conteúdo da entrevista será utilizado especificamente nesta pesquisa.

#### 5º - Direitos do Participante

É dada a garantia ao participante de poder optar por aceitar ou não o convite para participar da pesquisa, recebendo resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a possíveis dúvidas acerca dos procedimentos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa. É direito do participante a decisão por permanecer na pesquisa, sendo assim, em qualquer momento este poderá desistir de sua participação sem prejuízo ao participante.

Caso o participante da pesquisa, vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ele terá direito a assistência e a buscar indenização.

Por fim, é um direito do participante ter acesso aos resultados da pesquisa, desta forma, após o término deste estudo, o artigo produzido será enviado para os participantes da pesquisa.

#### 6º- Comitê de Ética

Este projeto foi avaliado e aprovado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem por objetivo avaliar emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.

O CEP UFRGS está localizado na Av. Paulo Gama,110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Fone: +5551 3308 3787 E-mail: [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br) Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30h.

Caso você tenha novas perguntas sobre este estudo, ou pensar que houve algum prejuízo pela sua participação, pode contatar a qualquer hora a pesquisadora Ana Beatriz TITTONI da Silveira no telefone (51) 994735630, e-mail [anabeatriztittoni@gmail.com](mailto:anabeatriztittoni@gmail.com). Além disso, o participante pode contactar o CEP UFRGS para a resolução de dúvidas.

Desse modo, acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito do que li ou do que leram para mim, descrevendo o estudo. Eu discuti com os pesquisadores Professor Rafael Arenhaldt ou com a discente Ana Beatriz TITTONI da Silveira sobre a minha decisão de participar do estudo. Ficaram claros quais os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes em qualquer etapa da pesquisa. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas e pode ser

encerrada a qualquer momento sem prejuízo ao participante. A minha assinatura neste Consentimento Livre e Esclarecido dará a autorização à pesquisadora responsável pelo estudo de utilizar os dados quando se fizer necessário, incluindo a divulgação dos mesmos, sempre preservando minha privacidade.

Porto Alegre, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do pesquisador responsável

---

Assinatura da pesquisadora